

S.



R.

Handwritten signatures in blue ink, including the name 'Franco' and other illegible signatures.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ - 2021

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, pelas dez horas e dez minutos, no Auditório Dr. Manuel Faria, na Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Alfândega da Fé, convocada nos termos da alínea b) do n.º1 do artigo 30.º do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, presidida pelo Deputado Nuno Maria Abreu Pinheiro Miranda, tendo como primeira e segunda secretárias, Carla Maria Bravo Franco e Domitila de Fátima Morais Branco, respetivamente. -----

----- Após declarada aberta a sessão o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal procedeu-se à chamada dos Senhores Deputados Municipais, verificando-se a ausência dos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Alfândega da Fé e de Sambade, fazendo-se representar pelos seus substitutos legais, Senhores António João Martins e Paulo Correia, respetivamente, em conformidade com o estabelecido no n.º 1, alínea c) do artº 18º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. -----

----- Verificou-se ainda a ausência do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilarchão, Horácio Alberto Pinto. -----

----- Verificada a existência de Quórum na Assembleia Municipal procedeu-se à continuidade dos trabalhos. -----

ORDEM DO DIA

PONTO ÚNICO - EVOCAÇÃO DO "25 DE ABRIL DE 1974"

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal fez o convite às bancadas do PS e do PSD-CDS/PP para fazerem as suas intervenções, que a seguir se transcrevem: -----

INTERVENÇÃO DA DEPUTADA MARIA MANUEL CUNHA SILVA – BANCADA DO PS:

----- *Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal* -----

----- *Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal* -----

----- *Exmos. Senhores Vereadores* -----

----- *Exmos e Exmas Senhoras e Senhores Deputados* -----

----- *Evocar o 25 de abril de 1974 é preservar a sua memória. Evocar o 25 de abril é assinalar e evocar, também, o 25 de novembro de 75.* -----

----- *Evocar o 25 de abril é, mais do que nunca, evocar e preservar as suas conquistas, muitas das quais estiveram e estão em prime-time, diariamente, há mais de um ano a ser faladas, discutidas e destacadas, e as quais não poderemos, jamais, desassociar deste marco histórico fundamental para o nosso país. Falo-vos, pois, do Serviço Nacional de Saúde, essa grande conquista de abril, constituída no dia 15 de setembro de 1979 pela Lei nº 56/79, que concretizou o direito à proteção da saúde, a prestação de cuidados globais de saúde e o acesso a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social, nos termos da constituição. Desde março de 2020, que o SNS vive uma batalha permanente de resistência, de resiliência e de superação, não esquecendo as tantas e tantas vidas que sucumbiram pela mão da COVID-19 e de tantas outras patologias que viram os seus tratamentos adiados. Evocar o 25 de abril em 2021 é agradecer a todos aqueles que fazem parte do SNS, todos sem exceção, é lembrar da sua vital importância e é trabalhar e lutar para o preservar e para, continuamente, o capacitar e fazer crescer.* -----

----- *Neste ano que já parece tão longo, evocar abril também é evocar a Escola Pública que, contra tantas adversidades e obstáculos, tem demonstrado uma capacidade enorme de adaptação, de organização e de dedicação a um dos pilares fundamentais da democracia - o Ensino. Também é agradecer a todos os professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais, associações de pais e encarregados de educação e parceiros sociais pelo seu espírito incansável e construtivo na busca de soluções educativas que não deixem ninguém para trás.* -----

----- *Falando em parceiros sociais, também é tempo de evocar o Poder Local, cuja responsabilidade se adensou ainda mais com esta crise de saúde pública e que não tem poupado esforços por esse país fora e, concretamente, no nosso*

S.



R.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

concelho, na antecipação, na prevenção e na pronta resposta a todas as necessidades e urgências sociais ampliadas pela pandemia. Aos autarcas coube a difícil e exigente missão de garantir a segurança sanitária e social de todos os seus municípios e fregueses, antecipando-se tantas vezes ao Poder Central e mobilizando com responsabilidade e transparência todas as armas possíveis para a manutenção da coesão das suas comunidades. -----

----- E já que falamos de coesão, também é dia de lembrar aquilo que abril ainda não cumpriu, a tão desejada Coesão Territorial, necessidade que esta pandemia comprovou com clareza. Os grandes aglomerados urbanos tornaram evidentes todas as problemáticas da desequilibrada distribuição populacional pelo território nacional, trazendo à tona surtos epidémicos descontrolados, empresas (sobretudo do ramo turístico e da restauração) que encerraram já de forma permanente as suas portas, gerando milhares de desempregados, famílias que perderam poder de compra e com dificuldade de manter a sua própria habitação, entre tantas outras problemáticas que saltarão à vista nos próximos tempos. -----

----- Mas, como é comum em todo o pós-guerra, e porque é uma guerra biológica que estamos todos a travar, vão surgir inúmeras oportunidades para reerguer os territórios, saibamos nós aprender com os erros do passado e preparar o nosso território para as demandas que nos vêm pela frente. E na primeira linha das oportunidades temos de estar nós, todos os que aqui estamos na Casa Local da Democracia, com mandatos políticos confiados pelas nossas populações, preparados para reclamar do poder central essa Coesão, para organizar o terreno criando mais e melhores condições aos que cá estão, recebendo os que querem voltar e acarinhando os que de outros lados se quererão juntar a nós na construção de uma comunidade mais forte. -----

----- A liberdade conquistou-se num dia e é importante lembrar que ela deve ser reconquistada a cada dia que passa, tendo sempre em mente que é com responsabilidade e coragem, como as dos Capitães de Abril, que amanhecemos nela. Confrontando ideias com respeito pelos adversários políticos e defendendo SEMPRE a Constituição que consagra os nossos Direitos, Liberdades e Garantias sem reservas, sem negacionismos e sem enviesamentos oportunistas. -----

----- Em ano de eleições autárquicas, lembremos que "o Povo é quem mais ordena" e, como escreveu Miguel Torga, que tragamos sempre a LIBERDADE dentro de nós como um destino. -----

----- VIVA 25 de ABRIL -----

----- VIVA A LIBERDADE -----

----- VIVA A DEMOCRACIA -----

----- VIVA ALFÂNDEGA DA FÉ -----

----- VIVA PORTUGAL" -----

INTERVENÇÃO DO DEPUTADO GABRIEL MARTINS – BANCADA DO PSD/CDS-PP:

----- "Caríssimas e caríssimos deputados municipais, caríssimos vereadores, Excelentíssimos Presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal. -----

----- Hoje já comemoramos 47 anos da Revolução do dia 25 de Abril de 1974. -----

----- Há 47 anos que se instituiu constitucionalmente um regime político de **Democracia Participativa**. -----

----- **A democracia é, em primeira linha, uma filosofia política assente na teoria geral dos direitos do homem enquanto sujeito de direitos reconhecidos e garantidos politicamente.** -----

----- Porém, os regimes políticos e a sua vitalidade histórica não têm feito da democracia, uma prática desta forma filosófica de viver. -----

----- Nas comemorações do dia 25 de abril, todos os anos assistimos a variadíssimas versões sobre o incumprimento dos objetivos de abril, ou seja, a incompletude da democracia, também nós já o fizemos aqui aludindo a vários elementos tais como a necessidade de uma revolução de cidadania, entre outros, e hoje trazemos à colação, -----

----- "**O papel dos partidos políticos na construção da democracia**". -----

----- A Constituição da República Portuguesa estabelece os princípios basilares da democracia, assegura o primado do Estado de Direito democrático, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno. -----



[Handwritten signatures in blue ink]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e independência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa. -----

----- Na Organização do Poder político, -----

----- Os **partidos políticos** concorrem para a organização e para a expressão da vontade popular, no respeito pelos princípios da independência nacional, da unidade do Estado e da democracia política. -----

----- Todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política. -----

----- A liberdade de associação compreende o direito de constituir ou participar em associações e partidos políticos e de através deles concorrer democraticamente para a formação da vontade popular e a organização do poder político. -----

----- Os **partidos políticos** devem reger-se pelos princípios da transparência, da organização e da gestão democráticas e da participação de todos os seus membros. -----

----- Os partidos políticos participam nos órgãos baseados no sufrágio universal e directo, de acordo com a sua representatividade eleitoral. É reconhecido às minorias o direito de oposição democrática, nos termos da Constituição e da lei. Para além desta baliza constitucional, os partidos políticos organizam-se por: -----

----- **Estatutos Sociais dos Partidos Políticos** -----

----- Com, Princípios Fundamentais cuja finalidade é, em regra, a promoção e defesa, de acordo com o Programa do próprio Partido político, da democracia política, social, económica e cultural, inspirada nos valores do Estado de Direito e nos princípios e na experiência da ideologia que cada um concebe, conducentes à libertação integral do homem. -----

----- Os Partidos políticos têm regras estatutárias para a prática da liberdade, dentro do pluralismo ideológico e da observância da Constituição, para a formação e a expressão da vontade política do Povo Português. -----

----- Estatutariamente, os Partidos políticos devem prosseguir os seus fins com rigorosa e inteira observância das regras democráticas de ação política, repudiando quaisquer processos clandestinos ou violentos de conquista ou conservação do poder. -----

----- Ainda estatutariamente, devem seguir um regime de Democraciedade Interna, assentando em: -----

----- a) Liberdade de discussão e reconhecimento do pluralismo de opiniões dentro dos órgãos próprios do Partido; -----

----- b) Eleição, por voto secreto, dos titulares dos órgãos do Partido e participação nos referendos; -----

----- c) Respeito de todos pelas decisões da maioria, tomadas segundo os Estatutos. -----

----- Ainda estatutariamente os partidos políticos asseguram como direitos dos militantes: -----

----- a) Participar nas atividades do Partido, a que pertencerem e dos órgãos para que tenham sido eleitos; -----

----- b) Eleger e ser eleito para os órgãos do Partido; -----

----- c) Discutir livremente, no interior do Partido, os problemas nacionais e as orientações que, perante eles, devem assumir os seus órgãos e militantes; -----

----- e) Arguir a desconformidade com a lei, com os Estatutos ou com os Regulamentos, de quaisquer atos praticados por órgãos do Partido. -----

----- **Este é o regime legal dos partidos políticos no nosso regime democrático** -----

----- **Vejamos a função dos partidos políticos como instrumento democrático.** -----

----- O regime democrático revela-se como fonte de legitimidade dos governos, é neste contexto que partidos políticos atuam como intermediários entre o povo e o Estado, reunindo em torno de si pessoas que compartilhem a sua ideologia e o seu programa. -----

----- Os partidos políticos, em democracia, carregam os cidadãos para a participação nas decisões governamentais, uma vez que os candidatos no sistema representativo estão vinculados aos Partidos Políticos, em consonância aos pressupostos da democracia. -----



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Alfândega' and other illegible marks.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Os partidos políticos devem atuar como "agentes catalizadores de uma determinada corrente de opinião", que se forma a partir das suas lideranças. O partido político tem o dever de atuar com princípios democráticos, funcionando como um canal de participação da sociedade, apresentando programas políticos e procurando o equilíbrio entre os seus militantes. -----

----- Não obstante estes deveres, legais, estatutários e doutrinários, questiona-se, cada vez mais, o papel dos partidos políticos, acima de tudo, pela crise de representatividade interna de alguns partidos. -----

----- Mais do que isso, a crise destes partidos nada mais é do que uma crise das mediações internas e, por via de consequência, uma crise da democracia representativa. -----

----- O princípio democrático tem que ser respeitado não só no sistema democrático como um todo, mas também, e com igual importância, nas relações do partido com os seus militantes, pois a falta de democracia interna gera crise de representatividade. -----

----- A falta de democracia interna nos partidos políticos é principalmente causada pelo fenómeno inexorável da oligarquização, e burocratização e criação de clãs familiares que vêm assolando alguns partidos políticos. -----

----- Tal fenómeno é principalmente marcado pelo surgimento de uma classe dirigente que se pretende perpetuar no poder dentro do partido, fazendo com que os militantes que são base do partido não tenham direitos de participar na vida política partidária e isso faz com que o princípio democrático seja violado dentro do próprio partido político, perdendo também este partido a importância numa democracia representativa. -----

----- Estas medidas políticas anti-democráticas deixam os líderes isolados, carecendo de existência político-positiva o que não lhe abre caminho para exercer qualquer influência na formação da vontade coletiva, padecendo também a democracia pela ausência de um pluralismo político participativo. -----

----- Este não é o caminho que faz crescer os partidos políticos; -----

----- Este não é o caminho da construção da democracia; -----

----- A democracia deve emanar do interior dos partidos políticos; -----

----- A exigência da democracia interna nos partidos políticos é imperativamente uma democracia militante. -----

----- Viva a democracia e os seus praticantes! -----

----- Viva Alfândega da Fé! -----

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- "Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

----- Senhores Vereadores -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

----- Digníssimas Secretárias -----

----- Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia -----

----- Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia -----

----- Demais Autarcas -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores -----

----- Caríssimos Municipais, -----

----- Hoje é o dia de celebrar a revolução de 25 de Abril de 1974 e é para mim uma honra, discursar no âmbito da comemoração da passagem do seu 47º aniversário, nesta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, a última cerimónia a que presido neste mandato autárquico. -----

----- Há 47 anos, o MFA soube por termo a um regime ditatorial e a corajosa participação de um grupo de militares comandados pelo Capitão Salgueiro Maia, executou um plano a que se chamou "Operação FIM-REGIME Largo do Carmo" no livro intitulado "Salgueiro Maia – Um Homem da Liberdade" da autoria de António de Sousa Duarte, passando a transcrever um pequeno extracto: -----



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- "São 11 horas. As ruas estão apinhadas de gente. Gente anónima que está em festa para aclamar a Revolução e os seu protagonistas. -----

----- Salgueiro Maia arranca pela Rua Augusta e chega ao Rossio, passa diante da pastelaria Suíça, do Teatro D. Maria II e do café Gelo, subindo a Rua do Carmo. Face a um tão claro apoio popular e à adesão de forças ao Movimento, Salgueiro Maia passa compreensivelmente a ostentar um ar de grande tranquilidade e confiança que aliás é extensível a todos os seus homens. -----

----- Ao meio-dia, Salgueiro Maia e Tavares de Almeida aproximam-se do Largo do Carmo e ao meio-dia meia, o cerco ao quartel da Guarda Nacional Republicana está consumado. Lá dentro está o Presidente do Conselho e alguns membros do seu governo. Mas já não passa por ali a oposição à revolta dos capitães. -----

----- Ao princípio da tarde o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Luís Cunha, percebe sem ambiguidades o Estado da Nação quando ao telefone com o brigadeiro Junqueira dos Reis, esta traça o quadro exacto da situação e as dificuldades em fazer frente às tropas do Movimento. -----

----- Com alguns ministros presos e outros perfeitamente manietados, a desorientação na cabeça da hierarquia militar está a um passo da derrota. A rádio passa comunicados de quinze em quinze minutos. Por todo o país, os bancos não chegam a abrir as portas, tal como o comércio, as escolas e as fábricas. Todas as atenções estão voltadas para a rádio, até porque a televisão só mais tarde acorda da grande noite. -----

----- E ainda antes da uma da tarde, mais uma vez através da rádio, sabe-se que até às 17h00, o quartel da GNR no Largo do Carmo terá que cair às mãos do MFA. Até às 15h00, a tensão vai subindo até um nível quase asfíxiante. Maia confessará mais tarde ter perdido mais de três quilos. -----

----- Mas é essa multidão simultaneamente anarca e rendida, momentaneamente eufórica e solidária que presta um contributo inestimável ao Movimento em acção no Largo do Carmo. A cumplicidade povo-MFA conhece, contudo, outras facetas ainda. Começa a aparecer comida. Os soldados há muito tinham esgotado as rações de combate, cerveja, leite, pão, enchidos e fruta surgem a cada canto, tendo como resposta, primeira tímida, depois assumidamente um V de vitória.

Salgueiro Maia, um jovem capitão de vinte e nove anos, sente que só actuando de forma eficaz, rápida e convincente poderá abreviar a solução do problema que é a rendição do professor Marcello Caetano, Presidente do Conselho. Por telefone, Otelo informara-o já da absoluta certeza de Marcello Caetano se encontrar no interior do quartel da GNR. E isso porque um primo seu oficial daquela corporação lho assegurara... -----

----- Às 15h00, no entanto, da Pontinha, o major Otelo Saraiva de Carvalho envia, através do capitão de Artilharia, Rosado da Luz, a seguinte mensagem: -----

----- "Salgueiro Maia: -----

----- Tentámos fazer um ultimato ao QG-GNR para entrega do Presidente do Conselho sem grandes resultados. Os tipos desligam o telefone ou retardam a chamada dizendo que vão ver se as pessoas estão. -----

----- Com o megafone tenta entrar em comunicações e fazer um aviso-ultimato para a rendição. Eu já ameacei o coronel Ferrari mas ele parece não ter acreditado. Com a autometralhadora rebenta as fechaduras do portão para verem que é a sério. Julgo que não reagirão. Felicidades. Um Abraço. -----

----- Otelo." -----

----- Confidencial -----

----- Vivemos em democracia, mas os recentes fenómenos político-eleitorais das últimas eleições presidenciais e das legislativas da Região Autónoma dos Açores, fizeram soar o alerta para os perigos provenientes da radicalização dos discursos de extrema-direita, do "Chega", cujo deputado à Assembleia da República é, presentemente, o seu maior porta-voz. -----

----- O recentíssimo inquérito efectuado pelo ICS Instituto das Ciências Sociais em parceria com o ISCTE-Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, cujos resultados foram divulgados na passada Sexta-feira, 23 de Abril,



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

revela-nos que às perguntas: "47 anos depois da Revolução dos Cravos, que percepção temos da democracia que temos? Estamos satisfeitos? Acreditamos viver numa democracia plena? Ou nem por isso? E quais as principais falhas?" -----

----- Mais de oitenta por cento dos portugueses inquiridos, não estarão plenamente satisfeitos com a democracia que têm e o principal título do resultado do estudo é: "Democracia sim, mas com defeito." -----

----- Os cidadãos portugueses vivem hoje, apesar dos defeitos que são constatáveis, 47 anos depois de terem readquirido a liberdade, muitíssimo melhor do que antes da Revolução dos Cravos e é pena que as gerações pós 25 de Abril de 1974, não tenham ainda compreendido como seus pais e avós viveram os tenebrosos tempos da ditadura de Salazar e Caetano. -----

----- Portugal era um país cujo dirigente máximo tinha a orgulho em viver quase que totalmente isolado da realidade internacional, orgulho esse, representado pela famosa afirmação de Oliveira Salazar "Orgulhosamente sós". -----

----- Mas na verdade, as circunstâncias actuais aconselham que tratemos de melhorar o funcionamento das instituições e no que ao processo eleitoral autárquico diz respeito, deverão ser introduzidas alterações que permitam assegurar uma cada vez melhor e mais autêntica representação dos munícipes, levantando os entraves que ainda hoje existem à apresentação de candidaturas independentes. -----

----- O funcionamento ainda muito fechado dos partidos políticos nas autarquias locais poderão revelar-se a curto prazo um entrave à livre escolha dos autarcas e ao aparecimento de novas alternativas que possam contribuir para necessária diminuição da forte percentagem de abstencionistas, implementando também e quiçá um processo de escolha com prévia consulta a militantes e simpatizantes. -----

----- Os políticos não são todos iguais e por vezes, o clientelismo instalado impede candidaturas mais queridas das populações. -----

----- Temos um governo mobilizado e empenhado na recuperação dos tecidos social e económico, tão afectados pela pandemia maldita da Covid 19, chefiado pelo determinado, competente e corajoso António Costa, que bem saberá orientar a aplicação dos mais de 12 mil milhões de euros que Portugal receberá da Comissão Europeia e que ele próprio baptizou de "BAZUCA". -----

----- O Plano de Recuperação e Resiliência tem de ter uma execução exemplar, para que possamos recuperar tempos melhores que antecederam o surto da Covid 19, pois, "bem divididinho dá para todos e sobeja" -----

----- O governo tem de aproveitar esta oportunidade para fortalecer verdadeiramente o SNS-Serviço Nacional de Saúde, até como prova de gratidão para com todos os profissionais da área da saúde, pelo empenho demonstrado no combate à Covid 19. -----

----- Já pensaram o que teria acontecido se o SNS não existisse em Portugal? -----

----- Vamos, estou certo, sair da crise que a pandemia instalou com segurança e gradualmente. A democracia tem de sair fortalecida e todos temos de contribuir para evitar que certos tiques de resquícios fascistas possam progredir. -----

----- À Justiça o que é da justiça e ao Direito o que é do Direito. -----

----- E os Tribunais funcionam sempre de acordo com as regras estabelecidas no Estado de Direito que somos. A lei não permite que alguém seja julgado por ser partidário deste ou daquele partido, desde que actue dentro dos limites da Constituição da República. Estando proibidos aqueles partidos e/ou organizações políticas que não respeitem as regras constitucionais, ou que deixem de as respeitar depois da sua legalização, triagem que passará sempre pela apreciação casuística do Tribunal Constitucional, tal com sucede presentemente com o "Chega". -----

----- A nossa democracia está suficientemente vigorosa para conseguir combater os populismos e a demagogia que vai grassando aqui e ali, mas estou convencido de que ainda não existe melhor sistema político que o democrático. -----

----- É nos actos eleitorais que se julgam os actores políticos e o povo, normalmente é sábio. -----

----- A nossa terra merece ser bem tratada e bem gerida, com verdadeira transparência. -----

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Eu sou daqueles que acreditam na democracia e que acham que o maior inimigo da democracia é a abstenção eleitoral. O voto é cada vez mais uma arma e ninguém deve deixar de votar, escolhendo em liberdade e no silêncio da urna de voto, os seus representantes. -----

----- Às vezes, "as maiorias" nem sempre estão necessariamente certas e eu não me vou embora da minha terra; não assobio nem assobiarei para o lado. Serei sempre a mesma pessoa, nasci em Alfândega da Fé há já seis décadas e aqui estarei sempre que necessário fôr. -----

----- Sinto orgulho, porque não dizê-lo e perdoem-me a sinceridade em lembra-vos que desde 2001 passei a ser uma peça do xadrez político da nossa linda terra e confessar-vos que é com satisfação que posso constatar dos vinte pontos do programa eleitoral da lista que integrei naquele ano, da qual era cabeça-de-lista o Eng. Manuel Cunha, foram maioritariamente executados, ao longo destes anos, muito embora tenhamos perdido as eleições, fazendo eu parte da oposição no executivo do Dr. João Carlos Figueiredo, juntamente com a camarada Ana Margarida Duque Dias e contribuído para o não abandono da maioria das propostas que o PS apresentou há 20 anos aos alfundeguenses. -----

----- Permitam-me que transcreva aqui o programa eleitoral do PS de Alfândega da Fé nas eleições autárquicas de 2001: -----

- 1. Barragem de Sambade (início 2001) -----
- 2. Conclusão da Casa da Cultura (Já entregue ao empreiteiro) -----
- 3. Execução do Parque de Campismo (A concurso) -----
- 4. Execução do Parque Desportivo (A candidatar ao Eixo 3 da ON) -----
- 5. Execução das circulares de Alfândega da Fé (Já a concurso) -----
- 6. Portas da Terra Quente (Vilar-chão, Vilarelhos, Sambade) -----
- 7. Agris (Vilares da Vilarça já aprovado) -----
- 8. Nova ETAR na sede de concelho -----
- 9. Novo Centro de Saúde (Inscrito no programa de financiamento da A.R.S.) -----
- 10. Nova Escola EB23 (Em projecto na D.R.E.N.) -----
- 11. Nova Pré Primária (Já tem Projecto, garante acesso a todo o concelho) -----
- 12. Piter (Programa Integrado de Turismo em Espaço Rural) -----
- 13. G.T.L. (Gabinete de Recuperação para a Vila Velha) -----
- 14. Incubadora de empresas na Zona Industrial -----
- 15. Loja NET (Com a criação de 2 gabinetes de apoio ao cidadão em Sambade e Vilar-Chão) -----
- 16. Reabilitação de 4 troços principais de estradas municipais -----
- 17. Conclusão da rede de abastecimento público de água controlada -----
- 18. Conclusão da recuperação do património religioso -----
- 19. Arranjo urbanístico da zona envolvente do Santuário dos Cerejais -----
- 20. Conclusão das pavimentações em todo o concelho. -----
- 21. IC5 COLOCA O NOSSO CONCELHO NO MAPA -----

----- A partir de 2005 integrei sempre as listas para a Assembleia Municipal, estando prestes a cumprir o terceiro mandato enquanto presidente da Mesa, tudo tendo feito para manter a dignificação da Assembleia Municipal, o órgão autárquico hierarquicamente mais importante. -----

----- Em Outubro próximo, realizar-se-ão as eleições autárquicas e estamos a aproximar-nos do final deste mandato, sendo certo que – por vontade do Senhor Presidente da Câmara e da comissão política concelhia do Partido Socialista da nossa terra – não serei eu o candidato a cabeça-de-lista para a Assembleia Municipal nas listas do PS, muito embora me tenha disponibilizado para continuar a minha intervenção política activa, sem interrupções. -----

----- Há razões que a própria razão desconhece e, a partir de Outubro próximo, deixarei de fazer parte de qualquer órgão autárquico, mas fiquem a saber que continuarei a estar predisposto a servir Alfândega da Fé e os alfundeguenses, -----

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

sejam quais forem os resultados eleitorais obtidos pelo PS; estive, estou e saberei estar presente para continuar a contribuir para o funcionamento das instituições da nossa terra, cheio de vontade e determinação para lutar por tudo em quanto verdadeira e sinceramente acredito. -----

----- A união faz a força e unidos conseguiremos fazer cumprir Abril! -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva o regime democrático que a revolução nos propiciou! -----

----- Viva Alfândega da Fé! -----

----- Viva Portugal! -----

----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, pelas dez horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,



(Nuno Maria Abreu Pinheiro Miranda)

O Primeiro Secretário



(Carla Maria Bravo Franco)

O Segundo Secretário



(Domitila de Fátima Morais Branco)